Solução dos problemas pela raiz

Estruturação da cadeia agroindustrial começa a gerar bons resultados

LUCILIO ROGÉRIO APARECIDO ALVES
FÁBIO ISAIAS FELIPE

Fatos importantes
• Parcerias entre fecularias, agricultores e consumidores da fécula;
• Oferta insuficiente de raiz para atender à indústria
• Aumento de preço
• Expansão de área e produção

Principais metas
• Garantir o abastecimento de raiz para a indústria;
• Evitar oscilações bruscas de preços;
• Ser mais competitivo no mercado interno, junto aos produtos substitutos;
• Gerar excedentes exportáveis que possam concorrer no mercado internacional.

A dinâmica da cadeia agroindustrial da mandioca, com ênfase no setor de fécula, aponta ações recentes em prol do seu desenvolvimento. Existem várias ações de governos, associações, produtores e indústrias, com o intuito de impulsionar o setor, como os lançamentos das câmaras setoriais de nível nacional e estadual.

A Associação Brasileira dos Produtores de Amido de Mandioca (Abam) promove seminários sobre a cultura, com duas edições já realizadas, para divulgar as novidades do setor, além de firmar parceria com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), para o desenvolvimento de pesquisas sobre os mercados da raiz e da fécula. As análises rotineiras sobre a formação de preços ajudam o planejamento e a conseqüente profissionalização do setor. A própria Abam tomou a iniciativa de fazer com que produtores e feculeiros se reúnam para definir, em conjunto, os "preços mínimos" que as indústrias estavam dispostas a pagar para efetivar contratos antecipados de comercialização. Uma garantia para o agricultor, quanto ao preço e à entrega de sua produção, e para a indústria, quanto ao abastecimento constante da matéria-prima.

Outro empreendimento importante foi a organização da viagem da comitiva brasileira ao Vietnã e à Tailândia, para conhecer a cadeia produtiva da mandioca na Ásia, de influência na produção e comercialização em âmbito mundial.

Por sua vez, os produtores também começaram a se articular em associações. No estado do Paraná, com o incentivo do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-PR), foi organizada uma associação, com o lançamento do Arranjo Produtivo Local (APL) - o primeiro entre o setor agroindustrial estadual.

Área plantada e produção de Mandioca

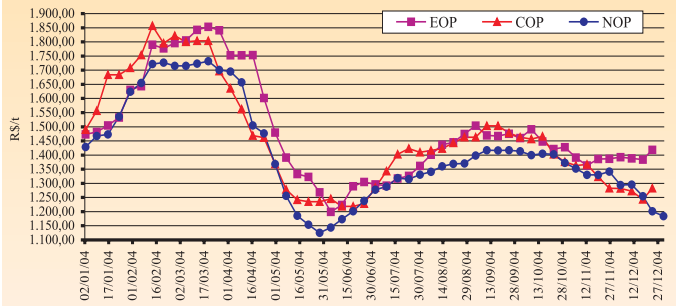
Estados	Área plantada (hectares) 2002/03	2003/04	Variação	Produção (toneladas) 2002/03	2003/04	Variação
Brasil	1.645.720	1.773.267	7,75%	22.146.801	24.038.887	8,54%
Pará	292.640	298.400	1,97%	4.468.659	4.324.022	-3,24%
Bahia	330.614	335.786	1,56%	3.908.276	4.201.587	7,50%
Paraná	110.672	163.775	47,98%	2.351.171	3.209.990	36,53%
Maranhão	164.617	172.937	5,05%	1.241.660	1.274.097	2,61%
Rio Grande do Sul	88.911	88.187	-0,81%	1.315.217	1.232.927	-6,26%
São Paulo	36.690	43.800	19,38%	864.230	1.086.400	25,71%
Minas Gerais	60.638	58.915	-2,84%	850.592	884.991	4,04%
Amazonas	83.754	82.804	-1,13%	804.944	795.819	-1,13%
Ceará	82.054	81.619	-0,53%	857.880	759.100	-11,51%
Santa Catarina	28.417	32.260	13,52%	538.930	593.000	10,03%
Rio Grande do Norte	37.193	52.803	41,97%	385.812	591.675	53,36%
Mato Grosso	25.758	37.341	44,97%	355.959	536.069	50,60%
Pernambuco	41.767	49.422	18,33%	440.447	523.565	18,87%
Acre	23.188	26.858	15,83%	437.028	511.497	17,04%
Mato Grosso do Sul	22.917	29.632	29,30%	485.289	510.630	5,22%
Outros	215.890	218.728	1,31%	2.840.707	3.003.518	5,73%

Fonte: IBGE (2004)

Análise do mercado de fécula

O mercado operou com volume de negócios ainda considerado baixo. A relativa falta de matéria-prima e os preços considerados altos reduziram a competitividade do produto nacional frente a amidos substitutos, como o de milho, assim como da fécula importada, não permitindo a ampliação do mercado.

Preços da fécula de mandioca: Regiões do Estado do Paraná



Fonte: CEPEA/ESALQ/USP (2004)
Obs.: EOP: extremo-oeste paranaense; COP: centro-oeste paranaense; NOP: noroeste paranaense.

Durante a maior parte do ano, os preços do amido de milho estiveram em patamares mais baixos, com estímulo à sua utilização em vários segmentos e com a possibilidade de substituição. Em termos de concorrência com o produto importado, até dezembro, foram importadas 57.129,49 toneladas de fécula, um volume 110,6% superior ao mesmo período de 2003 (22.509,65 toneladas). As exportações até novembro de 2004 foram de apenas 7.885,47 toneladas, 48% a menos do que no mesmo período do ano anterior.

Com baixos níveis de estoques, o movimento em janeiro foi pequeno, com os preços na faixa de R$1.700,00/t. Em fevereiro, a situação ficou ainda mais acentuada, diante da demanda aquecida, principalmente por parte dos frigoríficos. Os preços subiram para os maiores níveis do ano.

Os estoques de fécula puderam ser renovados apenas em março, quando os preços caíram, embora a demanda permanecesse estável. A partir de junho, os estoques diminuíram, face à normalização das negociações, mesmo com a oferta de matéria-prima restrita.

Até setembro, alguns segmentos consumidores compraram cada vez menos, tanto para pronta entrega quanto em contratos antecipados, pois aumentaram a demanda pelo amido de milho. Houve um ligeiro aumento nas compras das fecularias, que não dispunham de estoques e precisaram cumprir compromissos com clientes.

Em outubro, surgiram especulações de preços por parte dos consumidores, mas foram poucos os negócios efetivados. No início de novembro, as empresas dispunham de estoques satisfatórios, chegando a ocorrer excedentes, porém, os preços foram considerados altos pelos agentes.

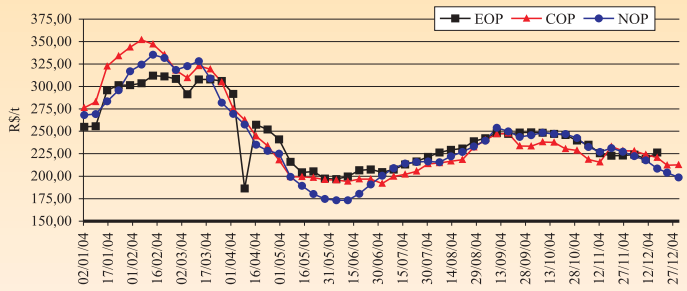
Os negócios praticamente pararam em dezembro, pois a maioria das fecularias e empresas compradoras de fécula paralisou suas atividades.

Cenário para 2005

Embora tendo de enfrentar dificuldades, a cadeia agroindustrial da mandioca mostrou competência para administrar adversidades em 2004. As fecularias buscaram parcerias duradouras com outras empresas do setor, com produtores de matérias-primas e com consumidores de fécula. Ao mesmo tempo, o produtor intensificou a confiança nas indústrias.

Para 2005, em geral, a expectativa é de que os problemas sejam minimizados, ou seja, que haja redução na sazonalidade da oferta e nos preços na cadeia, na assimetria de informações e, como conseqüência, acréscimos na produção nacional de raiz, fécula e farinha de mandioca. O setor ganhará competitividade no mercado de amidos para reduzir a dependência externa, especialmente, da fécula importada. ■

Preços da raiz de mandioca : Regiões do Estado do Paraná



Fonte: CEPEA/ESALQ/USP (2004)
Obs.: EOP: extremo-oeste paranaense; COP: centro-oeste paranaense; NOP: noroeste paranaense.

Como foi 2004 para a raiz

Primeiro trimestre

No início do ano, um grande número de farinheiras disputava matéria-prima com as fecularias. Para agravar a situação, muitas fecularias paradas desde o final de 2003 voltaram a operar e aumentaram a demanda. O quadro era de escassez de produto para todas as empresas ativas.

As cotações ficaram em patamares elevados. Além da estiagem, foram identificados sinais de antracnose em diversas lavouras, com diminuição na oferta do produto para a indústria. As chuvas isoladas em algumas regiões não foram suficientes para aumentar a oferta e fazer recuar os preços.

Segundo trimestre

Temendo maiores quedas de preços, os produtores intensificaram a colheita de raiz de 1° ciclo e proporcionaram a redução da ociosidade de várias empresas. Em junho, os preços chegaram aos menores patamares do ano e alguns produtores procuraram restringir a oferta, à espera de preços mais remuneradores.

Terceiro trimestre

O volume de recebimento foi normalizado no final de julho, em virtude das condições climáticas favoráveis. As empresas receberam volume suficiente de matéria-prima para atender à demanda pela fécula, por um período curto. Uma estiagem prolongada começou logo em agosto.

Em setembro, as atenções dos produtores e das indústrias se voltaram para o plantio de raiz. A escassez de chuvas atrasou o programa para o final do mês. Sem manivas (ramas de mandioca) suficientes para o plantio, a operação se estendeu até final de novembro.

Quarto trimestre

Entre outubro e a primeira quinzena de novembro, a colheita seguiu normalizada, mas se notou queda no rendimento do teor de amido. Nas últimas semanas de novembro, o excesso de chuvas tornou a dificultar a colheita.

A partir da primeira semana de dezembro, muitas empresas começaram a paralisar suas atividades, acarretando excedente de matéria-prima e possibilidade de trabalhar com ociosidade zero para aquelas que continuaram atuando no mercado.